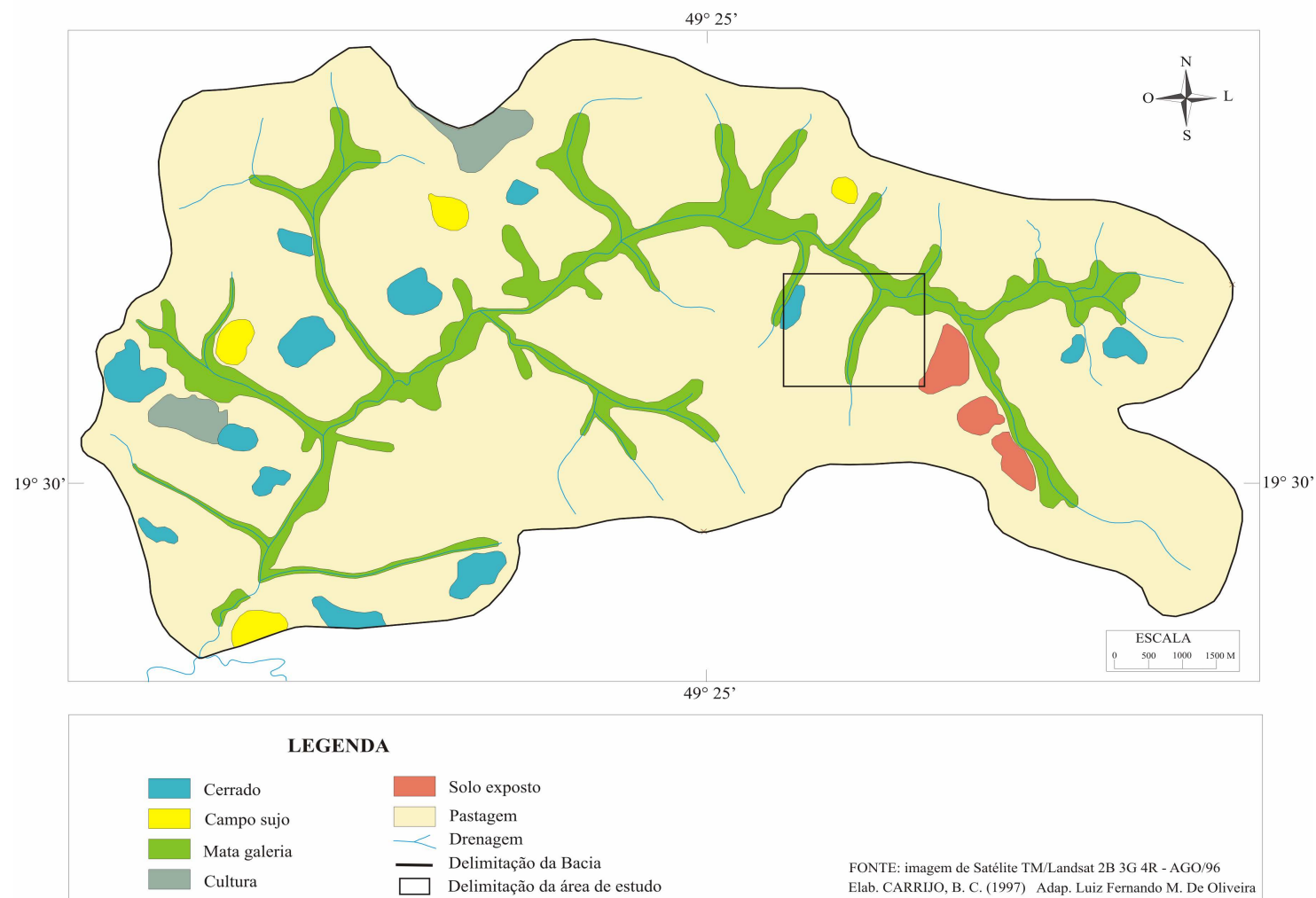


MAPA DE USO DO SOLO NA MICRO-BACIA DO CÓRREGO BOA VISTA - PRATA/MG



Mapa 03: Uso de solo na microbacia do córrego Boa Vista – Prata/MG

Autor: OLIVEIRA L.F. M. de (2006)

6 - RESULTADOS

6.1 - Monitoramento das Estações Experimentais

A quantificação da velocidade do desenvolvimento das feições erosivas na área de pesquisa seguiu a metodologia proposta por Guerra (1996). Duas estações experimentais foram estaqueadas e monitoradas nos dois anos de pesquisa, sendo uma próxima a serra (Estação Experimental Boa Vista) e outra próxima ao Córrego da Boa Vista (Estação Sede).

6.1.1 – Estação Experimental Boa Vista

A estação experimental Boa Vista, localiza-se próximo a uma das escarpas da Serra da Boa Vista, por isto o nome dado a esta estação. A voçoroca ali presente mostra sinais de ser bem antiga, caracterizada pelo porte da vegetação que ocupa o seu interior. Esta situação também é indicativo de relativa estabilidade da maioria de seus ramos.

De acordo com PEREIRA & BACCARO (1996), a área em questão corresponde à área denominada como Superfície Coluvionar.

Após trabalhos de campo na microbacia, foram escolhidos 05 ramos da voçoroca para o monitoramento da sua evolução, os quais às 05 seções da estação experimental. Cada seção foi estaqueada com 03 estacas devidamente identificadas por números.

Na estação Boa Vista nota-se que apenas 02 ramos da erosão se mostram em fase de evolução com esbarrancamento de suas paredes, os demais se mostram estáveis nas barrancas com erosão superficial sendo mais expressiva do que a subsuperficial.

A seguir são apresentados os dados coletados na Estação Experimental Boa Vista, contendo a precipitação até o momento e a evolução da erosão em cada seção monitorada.

- **Seção 1**

A seção 1 (Figura 11) da Estação Experimental Boa Vista, está localizada em uma altitude de 579 metros, sob as coordenadas geográficas 19°29'51" de latitude sul e 49°13'22" De longitude oeste.

As estacas de monitoração foram configuradas a uma distância de 1 metro entre elas, somando o total de 03 metros. As estacas referentes a esta seção receberam a seguinte numeração: 1, 2, 3 e 3b, sendo que esta última foi cravada após a queda da estaca 01 devido ao avanço da erosão.

A porção do terreno que compreende esta seção encontra-se, de certa forma, protegida por camalhões em nível na maior parte. A razão do uso desta técnica deve-se ao intenso fluxo de água proveniente, que atinge a porção onde está localizada a seção com velocidade muito grande. A primeira trilha de camalhão está a aproximadamente 35 metros do braço monitorado.



Figura 11: Seção 1 – Estação Experimental Boa Vista – Braço da voçoroca sob monitoramento
Autor: VIEIRA, W.C. – jan/2005